



PhD Scientific Review

ISSN 2676 – 0444

Submetido em: 21/01/2025 | Aceito em: 22/01/2025 | Publicado em: 25/01/2025 | Artigo

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO VICENTE DO SERIDÓ – PB

Claudiane Soares

Pós em Libras- Faculdade do Maciço de Baturité

Pós em educação em direitos humanos, diversidade e questões-étnico sociais ou raciais –FAVENI

Joilma de Souza Ramos Fagundes

Licenciada em Pedagogia- Faculdade Kurius

Licenciada em Letras Português e Espanhol- Faculdade Faveni

Jocélia Maria Ferreira da Silva

Licenciada em Pedagogia –Faculdade UNIFAEL

Resumo: As instituições escolares devem ser laicas, neutras nos planos: religioso, filosófico, político e por que não tecnológico, como órgão basilar da sociedade tem por missão contribuir com cada um dos discentes em sua formação cidadã, ensinando-os a lutar por seus direitos, mostrar-lhes também os deveres que os mesmos precisam cumprir para o bom desenvolvimento da engrenagem social. O Ensino básico, em especial o Ensino Infantil necessita encaminhar as famílias para que elas engajem nos projetos escolares contribuindo assim para uma formação plena. Assim constrói um duplo espaço, o da escola onde cada aluno é considerado igual a todos, independentemente de suas origens e das escolhas de suas famílias, e o da vida privada onde cada um pode comportar – se como lhe aprouver, em conformidade com as leis da república. Conforme Dubet (2011) a formação do cidadão é uma questão tão complicada porque ele deve possuir certas competências para intervir em um espaço democrático a fim de ser ouvido, de defender seus próprios interesses e os de seu grupo. Isso supõe que o aluno aprenda a exercer na prática os seus direitos. Essas ações devem ser trabalhadas com alunos com deficiência, visto que os mesmos foram relegados a segundo plano ao longo da história educacional, até mesmo as famílias tinham vergonha dos seus filhos PcD.

Palavras-chaves: Ensino Infantil, Educação infantil, Educação especial, Novas Tecnologias de informação e comunicação, Valorização.

Abstract: School institutions must be secular, neutral in terms of: religious, philosophical, political and why not technological, as a basic body of society, its mission is to contribute to each of the students in their citizenship education, teaching them to fight for their rights, also show them the duties that they need to fulfill for the good development of the social gear. Basic education, especially Kindergarten, needs to guide families so that they can engage in school projects, thus contributing to full education. Thus, he builds a double space, that of the school where each student is considered equal to everyone else, regardless of their origins and the choices of their families, and that of private life where each one can behave - if as they see fit, in accordance with the laws of the republic. According to Dubet (2011), the formation of citizens is such a complicated issue because they must have certain skills to intervene in a democratic space in order to be heard, to defend their own interests and those of their group. This assumes that the student learns to exercise their rights in practice. These actions must be worked with students



with disabilities, as they were relegated to the background throughout educational history, even families were ashamed of their PwD children.

Keywords: Early Childhood Education, Early Childhood Education, Special Education, New Information and Communication Technologies, Valorization.

1. INTRODUÇÃO

Mercúrio (2020) afirma que entende as dificuldades, mas o atendimento as crianças PcDs tem que ser mantido, porque não é uma benesse, é um direito e é uma prioridade. A consciência, portanto, numa relação dialética com o mundo na qual a identidade e as capacidades de perceber e entender o seu contexto de mundo é primeiro, dissolvidas para depois serem ressuscitadas desta experiência com mais vigor. Por isso que Mercurio tem razão, visto que os estudantes com deficiências necessitam mais ainda de atenção no seu processo de ensino e aprendizagem. Entendem-se que a narrativa funciona igualmente como um dos principais veículos de transmissão do conhecimento, mantendo a ligação entre as gerações de uma mesma comunidade. Os valores que são transmitidos a gerações posteriores não devem sofrer transgressões. E as argumentações muitas vezes são motivadas por informações distorcidas por internautas que agem sem conhecimento da realidade ou mesmo de má fé, por isso é de suma importância um estreitamento na tríade família/ escola/ alunos.

A autoestima começa a se desenvolver numa pessoa quando ainda ela é um bebê. Os cuidados e os carinhos vão mostrando à criança que ela é amada e cuidada. Nesse começo de vida, ela está aprendendo como é o mundo à sua volta e, conforme se desenvolve, vai descobrindo seu valor a partir do valor que os outros lhe dão. É quando se forma a autoestima essencial. (TIBA, 2012, p. 64).

Todas essas conquistas realizadas nas Paralimpíadas, em especial na de Tóquio, comprova o que falara TIBA (2012) que a autoestima é essencial para o desenvolvimento motivacional dos indivíduos, e que a criança vai entendendo o seu valor conforme os que estão a sua volta lhe dão, por isso entende-se que quanto mais carinho, cuidado, e condições forem



dadas às pessoas deficientes mais segurança de si mesmas elas terão, e sem dúvida colherão bons frutos.

Nosso modo pessoal de ser em relação ao acompanhamento da aprendizagem dos educandos, adquirido mais por experiência vivencial que por elaborações conceituais, insere – se no contexto microssocial da escola, onde a experiência dos exames se dão no conjunto das relações que ocorrem nesse espaço. (LUCKESI, 2011, p.226).

Experiência vivencial, guardadas as devidas proporções, é a chave para o desenvolvimento educacional das crianças e adolescentes deficientes, visto que a aprendizagem conceitual, abstrata muitas vezes, pouco contribui para a assimilação dos conhecimentos repassados por educadores em suas salas de aulas, por isso é essencial metodologias ativas que trabalhem com o fazer pedagógico, ação essa que auxiliará de forma concreta com o avanço do intelecto das pessoas deficientes.

O conhecimento novo não é apenas construído pelo indivíduo através de comunidades de neurônios, como também (e primordialmente) por meio da organização e interações em grupos de indivíduos, em suas redes sociais, por meio da linguagem. (ARAÚJO, LEFFA, 2016, p. 160).

A educação brasileira tem passado por uma profunda reflexão em tempo de crise social e de saúde, entretanto tal crise de identidade não é de hoje, visto que, há tempos pesquisadores vêm tentando solucionar as falhas de aprendizagem em nosso setor.

Mediante estes elementos nos propomos em articular, em nível textual, possibilidades discursivas de realização de práticas educativas em AVA, compreendendo de forma mais larga e macroscópica, o impacto que as TIC têm provocado nos modos de ensinar e de aprender. A emblemática questão é de que as TIC, em si mesma, não têm implicado efetivas inovações nas práticas pedagógicas, entretanto, em muitas situações de ensino, têm se mostrado como recursos didáticos que apóiam e motivam, sem alterar fundamentalmente os modos de aprender (e de ensinar), rompendo, assim, com as práticas realizadas historicamente. (MACHADO, 2010, p.7).



Conforme Machado, entendemos que é primordial que a articulação textual traga diversas possibilidades para os educandos, e que através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) haja um engajamento maior da comunidade escolar. Dessa forma mesmo com o afastamento social, promovido para reduzir a propagação do COVID – 19, haverá uma aprendizagem satisfatória, e os educandos se sentirão engajados apesar de suas limitações psicomotoras; essas ações promovidas pelos docentes, quando postas em prática pelos discentes, representaram quebra de paradigmas.

Sua característica principal é repousar na ênfase dada aos processos de aprendizagem, no qual os sistemas proporcionam maior autonomia aos alunos, nos quais as TIC assumem um papel estruturante no atendimento das necessidades comunicacionais dos mesmos, elevando seus níveis de motivação, bem como proporcionando condições de estudo diversificadas. (MACHADO, 2010, p.12).

Uma maneira essencial para se estabelecer confiança e sentimento de pertencimento é a valorização e autonomia dos indivíduos, visto que no passado recente, a grande maioria das famílias quando tinham um parente deficiente, o escondiam, tratava-os como extremamente incapazes e improdutivos. Assim como em todo grupo onde se estabelece confiança, há um crescimento de estima e segurança pessoal, com os deficientes não é diferente, eles precisam de oportunidades para desenvolverem seus potenciais esportivos, profissionais dos mais diversos campos do saber. Por conseguinte, para o funcionamento de um grupo eficaz, a satisfação da necessidade de inclusão, representa um pré-requisito indispensável.

O professor, na atualidade, que independente de qual modalidade educativa atue, precisa se readaptar constantemente para saber lidar com diversas situações, das quais lhe é exigido o desempenho de novas funções, diante de novas possibilidades de se estabelecer a aprendizagem. (MACHADO, 2010, p.14).

A conquista de uma aprendizagem independente vai além do saber manusear e operar as ferramentas tecnológicas auxiliaadoras no ensino. Para formação de um estudante autônomo, são necessárias estratégias adequadas de utilização dos materiais e tecnologias de aprendizagem a distância para que se possa promover, auxiliar e possibilitar a aprendizagem



autônoma. Há diversos desafios a serem suplantados na dita educação normal, desafios são bem maiores quando se trata da educação especial. O período pandêmico exige mais ainda dos educadores, vejamos que diz Sousa 2011:

Acrescenta-se que as teorias e práticas associadas à informática na educação vêm repercutindo em nível mundial, justamente porque as ferramentas e mídias digitais oferecem à didática, objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação, e colaboração, tornando-a muito diferente daquela tradicionalmente fundamentada na escrita e nos meios impressos. (Sousa, 2011, p. 22).

Na educação remota a parceria família/professores/ instituição escolar mais do que nunca foi essencial para o avanço no educacional, pois conforme Sousa afirma acima as ferramentas digitais oferecem à didática, objetos, espaços, e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação e colaboração aspectos vitais para o envolvimento das crianças deficientes, bem como para a qualificação dos educadores envolvidos.

2. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ETAPA INFANTIL EM SÃO VICENTE DO SERIDÓ- PB

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) São Vicente do Seridó PB, também conhecida por Seridó, está localizada na Microrregião do Seridó Oriental pertencente à Mesorregião Borborema, com um território de 262,751km² [2020], e uma população estimada em 10.919 pessoas [2021], tendo uma densidade demográfica de 37,00hab/km² [2010], Escolarização da população dos 6 aos 14 anos é de 97,2% [2010], o Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é de 0,555 [2010], com o Produto Interno Bruto por pessoa PIB per capita 6.733,08R\$ [2019], faz limites com os municípios paraibanos de Olivedos, Soledade, Juazeirinho, Tenório, Pedra Lavrada, e Cubati, além dos Potiguares Equador e Parelhas.

Conforme transcritas acima diversas informações sobre o município onde está localizada a escola infantil que serviu de inspiração para este trabalho, nessa instituição



educacional comportou 177 crianças como alunas, todas atendidas de forma remota por causa do distanciamento social provocado pela COVID-19, os estudantes que não tinham acesso a celulares ou outros meios tecnológicos recebiam o conteúdo e atividades impressas, tudo de acordo com as leis vigentes, e relacionados com as devidas faixas etárias. A equipe profissional é composta por diretora, diretora adjunta, secretária escolar, onze professoras, coordenadora e supervisora.

Em meio as 177 crianças, há duas deficientes, com laudos de especialistas que estudam com as demais crianças e no contra turno frequentam a sala de recursos AEE, a qual é regida por profissionais qualificados, essa sala é para todos os alunos especiais da rede municipal de ensino. Para critério de distinção as chamaremos de criança A e criança B.

Criança A, tem 6 anos de idade, frequenta a turma do Pré-II – Educação Infantil, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Infantil, no horário oposto ela é acompanhada na sala do AEE.

Essa aluna apresenta algumas limitações mediante a sua deficiência de acordo com o laudo médico. Este laudo foi apresentado na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil, mediante a matrícula da mesma na Unidade Escolar citada acima.

Criança A de acordo com o laudo médico apresentado com o CID10: P35.9/G80.0/G40.8/Q02, ela apresenta microcefalia, ausência de controle cervical associada a tetraparesia espástica, ou seja, os quatro membros braços e pernas não desempenham suas funções normais (sustentar a criança de pé, segurar objetos), ela não consegue sustentar a cabeça ereta. Apresenta ainda um atraso global do seu desenvolvimento, o que dizer que ela não realiza as funções no tempo esperado, como: sustentar a cabeça aos 06 meses, engatinhar 09 meses, caminhar com 1 ano até 1 ano e meio, comprometendo assim o seu desenvolvimento em vários aspectos: cognitivo, motricidade, intelectual, em relação ao desenvolvimento social diante de suas limitações interage muito bem com as pessoas ao seu redor, percebe-se isso com os seus sorrisos.

Na realização das atividades pedagógicas propostas pela sala regular de forma remota, com o uso das ferramentas digitais vídeos, áudios encaminhados pelo WhatsApp, sempre que



possível a mesma faz a devolutiva das vivências encaminhadas no grupo da Turma do WhatsApp, não havendo a necessidade de fazer adaptação das mesmas, por se tratar de uma aluna da turma do PRÉ- II – Educação Infantil, onde a BNCC documento norteado para Educação como todo. Garante os Direitos De Aprendizagem E Desenvolvimento Na Educação Infantil: 1- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro.

O respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas; 2- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Com isso nota-se que não há a necessidade de adaptação das vivências propostas a aluna A, pois a mesma necessita de auxílio de um adulto para o desenvolvimento de suas vivências. O processo de desenvolvimento dela é um processo lento, no que diz respeito a cognição, coordenação motora ampla, fina entre outros esperados nessa faixa etária. As suas devolutivas são feitas semanalmente e assim que possível, pois a mesma é acompanhada, vejamos o que diz Sousa 2011:



A rapidez das inovações tecnológicas nem sempre correspondem à capacitação dos professores para a sua utilização e aplicação, o que muitas vezes, resulta no uso inadequado ou na falta de criação diante dos recursos tecnológicos disponíveis, mas não tendo mais o monopólio da transmissão de conhecimentos, exige-se à escola e ao professor, em particular, a função social de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o desenvolvimento de competências, habilidades e cidadania. (Sousa, 2011, p. 24).

Conforme Sousa 2011 a experiência vivida pela criança A tem a ver com o mundo da educação, o qual perpassa todas as barreiras sociais e tecnológicas quando há pessoas envolvidas no bem comum, que é o avanço psicológico da criança deficiente.

Criança B, 4 anos de idade, frequenta a turma do Pré-I – Educação Infantil, turma D, turno tarde, na Escola Municipal de Ensino Infantil, no horário oposto ela é acompanhada na sala do AEE.

A criança B apresenta algumas limitações mediante a sua deficiência de acordo com o laudo médico. Este laudo foi apresentado na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil, mediante a matrícula da mesma na Unidade Escolar citada a acima.

De acordo com o laudo médico apresentado com o CID10: Q04.8 F82 F84.2, ele apresenta microcefalia secundária, a má formação do sistema nervoso cerebral (encéfalo). Tomografia mostrando Paquigiria, possui ainda atraso global do desenvolvimento e alterações comportamentais. Realiza acompanhamento regular com equipe multidisciplinar.

Na realização das atividades pedagógicas proposta pela sala regular de forma remota, com o uso das ferramentas digitais, vídeos, áudios encaminhados pelo WhatsApp, participa e faz as devolutivas das vivências diariamente pelo grupo da turma no WhatsApp, não havendo a necessidade de fazer adaptação das mesmas, por se tratar de um aluno da turma do PRÉ- I – Educação Infantil, onde a BNCC documento norteado para Educação como todo. Garante os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: 1- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas; 2- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus



conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Com isso vejo que não há a necessidade de adaptação das vivências propostas a criança B, pois a mesma necessita de auxílio de um adulto para o desenvolvimento de suas vivências. O processo de desenvolvimento dela é um processo lento, no que diz respeito a cognição, coordenação motora ampla, fina entre outros esperando nessa faixa etária.

As suas devolutivas são feitas diariamente, participando das aulas e atividades remotas. Tendo como as atividades baseadas para suprir a necessidade do bimestre anterior, pois o mesmo é aluno retardatário, tendo a matrícula aberta na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental a partir do dia 04 de junho de 2021. Observemos o que afirma Sousa (2011)

A exploração do vídeo pelas escolas como ferramenta motivacional não é nova, no entanto, existe um mau uso desta produção imagética, na qual muitas vezes é esquecida sua dimensão estética. Ocorre certo reducionismo nesta rica linguagem, hoje extremamente enriquecida pelas funções multimídia. É evidente que significado apenas como ferramenta o vídeo, por si só não ensina. Silva (2000) assinala que o uso do vídeo em sala de aula já acumula uma série de críticas devido ao seu uso adequado e inadequado. (Sousa, 2011, p. 29).

O uso responsável das Novas Tecnologias de Comunicação e informação é de extrema importância para o desenvolvimento intelectual dos educandos, por isso é imprescindível seu



uso de forma responsável, principalmente no momento de isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19, e tem mostrado o seu potencial frente ao avanço educacional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a Educação Especial é de extrema importância para o desenvolvimento educacional brasileira, por isso a instituição educacional estudada trabalha de forma bem interessante com os seus alunos, visto que tendo parceria com as famílias e profissionais de ensino qualificados para esse trabalho. O contra turno escolar contribui para o melhor desenvolvimento intelectual e psicológico dos educandos, em primeiro momento o contato com as crianças sem mobilidades motoras, portanto contribuindo para a socialização dos mesmos, no outro horário trabalhando com especialistas há uma multiplicidade de recursos que enriquecem as habilidades dos alunos deficientes.

Isto demonstra a relevância e atualidade do tema da integridade ética na pesquisa científica no meio acadêmico brasileiro. Tanto na área da educação quanto na saúde, em pesquisas nas universidades devem ser encaradas de forma interdisciplinar, sem reduzir o fenômeno a um aspecto meramente informativo. As instituições de ensino devem perceber a inclusão como uma questão a ser enfrentada com estratégias pedagógicas focadas à educação moral/educacional, voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem sobre a integridade psicológica. Sem dúvidas, estudar este assunto é um privilégio neste processo de ensino da prática da pesquisa de forma eticamente correta.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO Júlio Araújo, LEFFA Vilson. **Redes sociais e ensino de línguas: O que temos de aprender?** / Organização– 1 ed. – São Paulo, Parábola Editorial, 2016.

CARVALHO, José Murilo de. **A Cidadania do Brasil: o longo caminho.** 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.



PhD Scientific Review

ISSN 2676 - 0444

DELORS, J. (org.). Educação : **Um tesouro a descobrir**. UNESCO (1996).São Paulo: Cortez.

DUBET, François. **Mutações cruzadas**: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 47, maio-ago. de 2011, p. 289-305.

FARACO, Carlos Alberto. **O dialogismo como chave de uma antropologia**

filosófica constitutiva In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão;

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Atmed, 1997.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**: Rio DP&A, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos Luckesi. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**/– 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011,

MACHADO, Gláucio José Couri Machado. **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios**. / organização, Aracaju : Virtus, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu, **Discurso e identidade**: o currículo multiculturalista, In: Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 85 90.

SOUSA, Robson Pequeno de Sousa, Filomena da M. C da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). **Tecnologias digitais na educação**/ - Campina Grande: EDUEPB, 2011

TIBA, Içami – **Quem ama educa**: *Formando cidadãos éticos*/ São Paulo: Integrare Editora, 2012.



PhD Scientific Review

ISSN 2676 - 0444

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-a-tragedia-do-hospital-colonia-de-barbacena/> acessado em 25/07/2021

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-58346138> acessado em 28/07/2021 Acesso em 28/07/2021

<https://ge.globo.com/paralimpiadas/noticia/brasil-iguala-seu-recorde-de-medalhas-em-uma-paralimpiada-em-toquio-relembre-todas.ghtml> Acessado em 10/09/2021

<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/08/17/romario-e-ministro-trocam-ofensas-apos-fala-sobre-alunos-com-deficiencia.htm> Acesso em 10/09/2021

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/sao-vicente-do-serido.html> Acessado em 15/09/2021